



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BELO HORIZONTE, 17 DE MARÇO DE 1957

NO ENCERRAMENTO DO I CONGRESSO DE
MUNICÍPIOS, SÓBRE A ARTICULAÇÃO DOS
PROBLEMAS MUNICIPAIS COM OS NACIONAIS.

Os congressos regionais que, por iniciativa do Movimento Municipalista, se realizaram em várias cidades mineiras, têm esplêndido coroamento na reunião que ora se encerra e de que participam todos os prefeitos de Minas. E a presença, entre vós, de numerosos representantes das câmaras municipais veio ressaltar, de modo admirável, como em Minas o Executivo e o Legislativo municipais marcham de mãos dadas, em perfeita harmonia de vistas e comunhão de esforços,

266

na pugna pelo progresso e bem-estar das comunidades que representam.

267 Não preciso dizer-vos que me sinto inteiramente à vontade entre vós, com a naturalidade e confiança de velho camarada. Quando tive a honra de presidir aos destinos do nosso Estado — vós vos lembrais —, visitei-o município por município, e a muitos dêles me foi dado voltar mais de uma vez. Assim, posso afirmar que conheci a cada um de vós em vossa própria casa.

268 Fisionomias que me são caras destacam-se, aqui e ali, por tôda parte nesta assembléia. Nela vejo companheiros de muitas lidas, que culminaram na campanha pela Presidência da República, prélio memorável em que recebi de Minas decisivo e maciço apoio. Também vejo nobres adversários, que comigo se bateram bravamente, e que, por isso mesmo, prezo e aceito, porque, Deus louvado, o exercício do poder não deformou em mim o sentimento democrático, antes lhe aumentou os escrúpulos e cuidados.

269 Mas, nesta assembléia, vejo, sobretudo, Minas, na majestade de seu presente, na grandeza de seu passado, na unidade e veemência de ideais que, sobrepondo-se a transitórios antagonismos, se afirmam em admirável continuidade histórica.

270 Como antigo prefeito e, mais ainda, como homem de município que sou, entranhadamente, conheço de experiência própria os problemas que aqui debatestes. E sei que reuniões da natureza desta não servem apenas para aproximar os líderes municipais, aprimorar a consciência municipalista, dar-lhe dimensões mais amplas, projetá-la poderosamente no âmbito do país.

271 Esse objetivo por si só justificaria o vosso encontro. Porém frutos imediatos, benefícios concretos e próximos também se colhem. O sincronismo de esforços, que a luta pelo desenvolvimento nacional impõe, criou condições novas para a vida brasileira. Já o município não pode isolar-se na procura de soluções locais para

os seus problemas. O aproveitamento racional dos recursos do país não só requer conjugação mais íntima de fôrças, entre o município, o Estado e a União, mas também impõe que, através de consórcios intermunicipais, procurem as prefeituras soluções que, atendendo à comuna, sirvam à região e, servindo à região, sirvam ao Estado e à coletividade nacional.

Excelentes resultados tem trazido a experiência de municípios pioneiros, que, associando-se uns aos outros, vêm realizando obras regionais de interesse comum, mediante o aproveitamento de recursos orçamentários conjugados. Essa coordenação de energia, removendo, no campo financeiro, obstáculos que seriam intransponíveis, se cada unidade municipal procurasse enfrentar sózinha determinado problema, permite que muitos empreendimentos se executem, sem que haja necessidade de agravar a tributação ou trazer novos encargos aos contribuintes.

É óbvio que as obras planificadas, na esfera intermunicipal, hão-de ajustar-se aos programas regionais de valorização das áreas, integrando-se nas metas gerais do plano nacional de desenvolvimento econômico.

Meu governo tem estado permanentemente atento a essa indispensável articulação de atividades municipais, estaduais e federais. Num país da extensão do nosso — onde, em forma tão desigual, se expandem a riqueza, o progresso e a cultura — cumpre à União tratar dos problemas regionais com espírito nacional, de sorte que o desenvolvimento, como um todo, se processe de modo orgânico. Assim nos temos orientado, na solução de problemas municipais, entre outros o do abastecimento d'água e o do suprimento de energia elétrica, serviços em que a União está invertendo substanciais recursos.

No que concerne especialmente ao primeiro, posso afirmar que projeto de lei, há pouco enviado ao Congresso, virá permitir imediata realização de obras

272

273

274

275

que, em conjunto, no ritmo em que ora se executam, só em vários decênios se ultimariam. Além disto, pretende também o governo, conjugando a ação das Caixas Econômicas Federais e do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, obter novos recursos para obras de tal natureza.

276 Vem a União — sob o atual governo — aplicando nos municípios e nos Estados, seja em obras locais que realize diretamente, seja por meio de empréstimos ou de subvenções, boa parte de suas receitas. No que respeita a Minas, bem o sabeis, não poupo incômodos, não perco ocasião, não recuo ante obstáculos, para fazer prevalecer os seus direitos e lhe dar o que a nação lhe deve, engrandecendo-a e fortalecendo-a em benefício da própria nação.

277 Minas continuava a viver insulada por entre as suas montanhas, vendo sufocar-se o seu ímpeto criador, o seu afã de progresso. A falta de grandes artérias — com que se pudesse escoar celeremente os produtos de sua indústria, de sua agricultura, de sua pecuária, proporcionando-lhe, em maior soma, os bens que o seu trabalho deve assegurar-lhe — fazia frustrar ingentes esforços da comunidade mineira, tornava infrutífera a sua eterna peleja contra os desfavores de um solo notoriamente pobre em vastos tratos.

278 Meu governo está removendo êsse tropêço, está eliminando êsse estrangulamento, em ponto vital da economia do nosso Estado. Já se inaugurou a grande estrada que liga Belo Horizonte ao Rio. Prosseguem ativamente — e eu as levarei a término — as obras de construção e pavimentação da rodovia Fernão Dias, rumo a São Paulo, e da rodovia Belo Horizonte—Vitória. O acesso rodoviário à futura capital processar-se-á, em grande parte, através do território mineiro, cruzando-o no norte, no centro e no Triângulo. E o reaparelhamento da Central do Brasil, da Leopoldina e da Rêde Mineira de Viação virá trazer grande des-

fogo à produção mineira. A importante ligação Belo Horizonte—Itabira será entregue ao tráfego em 1960. Assumo convosco êste compromisso.

Especial cuidado vem dedicando também o meu governo ao suprimento de energia elétrica a indústrias que deverão transformar a face da economia de Minas. Grandes obras serão em breve iniciadas, como é do vosso conhecimento. A barragem de Três Marias, além de fornecer um potencial elétrico de 520.000 kW ao centro e ao norte do Estado, virá assegurar regularidade à navegação do São Francisco, eliminando o perigo das enchentes, e permitirá completo serviço de irrigação de terras, ao longo do vale do rio. Com outras usinas em projeto, elevar-se-ão a 1.500.000 kW as disponibilidades de energia elétrica em nosso Estado.

Além desses grandes empreendimentos, a que o meu governo se vai devotar com as suas melhores forças, todo o apoio vimos dando à execução do programa elétrico regional, a cargo da Cemig.

Nesse como em outros setores, não faltará à honrada e esclarecida administração Bias Fortes o decidido apoio do governo da República. A esse eminente homem público, que, sendo de estirpe ilustre, pôde, por sua vez, acrescentar novos e altos títulos à glória ancestral; a esse varão modelar, pela sua probidade, pela sua clara visão das coisas e pelo seu fervoroso patriotismo, me vejo ligado não apenas por sentimentos de velha estima e admiração, mas sobretudo pela afinidade de vistos, pela mesma compreensão dos problemas que, no campo administrativo e no político, se propõem ao homem de governo.

No empenho de valorizar o nosso *hinterland*, tenho as vistas voltadas não só para Minas, mas para todo o interior do país. A mudança da capital da República será o remate de esforços quase sobre-humanos, em que me venho empenhando com tôdas as minhas energias. A nós mineiros, que edificamos esta capital

279

280

281

282

numa região desnuda, quase desértica, e a vemos florescer esplêndidamente, êsse problema não intimida. Se nossos maiores criaram Belo Horizonte, havemos de poder criar Brasília. É uma ação ousada, bem o sabemos, mas, se recuarmos ante dificuldades, retardar-se-á de séculos, talvez, a integração efetiva do Brasil interior na comunidade nacional. A transfiguração política, demográfica, econômica e social que o país experimentará, com a mudança da sede de seu governo, virá remunerar, generosamente, os sacrifícios que a nação fizer. Só conhecerá o país a verdadeira grandeza, no dia em que dominarmos os grandes vazios interiores, plantando cidades, rasgando estradas, levando o progresso técnico aos rincões remotos e explorando-lhes as imensas riquezas. E Brasília é o grande passo para êsse mundo futuro.

283

Nada poderá deter êsse passo. Nada obstará a marcha do país para a conquista de si mesmo, que é a ocupação efetiva de suas grandes áreas internas. Por ela, empenharei a minha própria vida. Não vejo sentido nas vidas que se economizam, que se recusam a consumir-se na chama de um ideal. A vida é dádiva de Deus e, como dádiva, há de continuar a dar-se generosamente. Não nos é lícito entesourá-la, avaramente. Continuando a obra da criação, que é perene, havemos de converter a nossa vida em criação também perene.

284

Sei que me acompanhais nesse empreendimento desmarcadamente grande para que seja sustentado pela energia de um só homem. Sei que conto convosco, homens do interior, sobretudo homens de Minas. A nossa prudência, o nosso comedimento, a nossa discrição jamais impediram, em nós, os gestos que transformam os destinos de um povo. Se é da natureza mineira a reflexão pausada, se cautos somos na resolução, a verdade é que somos igualmente pertinazes e intrépidos, quando algo foi decidido.

285

Sei que conto convosco, porque tenho consciência de não haver mentido às vossas esperanças. De Minas

levei para o governo o espirito de conciliação, a serenidade, a firmeza que nos deram, afinal, a paz politica, tão desejada e tão penosamente conquistada, mas hoje estendida sobre o Brasil, a esparzir bens que não têm preço. De Minas levei fôrças para sustentar a peleja de um governo que tem de cortar na própria carne, para que o cancro da inflação não a corroa e, restaurada em suas fôrças, possa a nação expandir-se em riqueza e poderio. O espirito de Minas tem inspirado o governo, na sua vigilância constante para que não haja descaminho dos dinheiros públicos e a homens probos sejam entregues os postos de administração. A perseverança nos empreendimentos que irão libertar o país da servidão econômica; a constância em evitar gastos supérfluos e adiar os adiáveis, que não se enquadrem no plano de obras essenciais ao desenvolvimento; a tolerância, diante de incomprensões e de injustiças; a decisão e firmeza, quando se trate de salvaguardar as instituições; o devotamento, enfim, aos supremos interesses da pátria — têm sido as regras de um governo que não perde de vista a tradição mineira, a severa e, a um tempo, serena lição de Minas.

Aqui deixo estas palavras — senhores — como uma prestação de contas a Minas, diante desta assembléia que reúne as expressões mais altas de sua política e sua administração, no Estado e no município. Agradeço-vos a oportunidade que me proporcionastes para dizê-las. E, ao mesmo tempo, congratulo-me convosco pelo êxito dêste memorável congresso.

286